

Ironia em mal-entendidos

25 NOV 1996

CORREIO BRAZILIENSE

FHC
Conceder, constitucionalmente, o direito de reeleição ao presidente Fernando Henrique Cardoso, em troca da preservação da Vale do Rio Doce, como patrimônio do povo brasileiro, segundo proposta debitada (ou creditada?) ao presidente do Senado, José Sarney — que teria sido julgada um mal-entendido — significaria a volta à prática da oração franciscana, desvirtuada no “é dando que se recebe, pelos que só rezam fisiologicamente.

Há dias, noutro mal-entendido, referindo-se a seu propósito de vender a Vale, custe o que custar (provavelmente caro para o país e barato para os compradores), FHC disse que a oposição de Sarney a essa idéia representava “um voto só”. O presidente fala sem se preocupar com as conseqüências políticas de suas palavras e Sarney não passa recibo aos deslizes políticos dos outros. Na opinião que deu sobre o voto do senador, ingenua e impensadamente, FHC reduziu a questão apenas à sua dimensão jurídica, posto que,

sob esse aspecto, cada pessoa só tem mesmo direito a um voto.

Politicamente, porém, as coisas são diferentes. No Senado (e na Câmara, convém lembrar), além da grei de seus fiéis e convictos seguidores, Sarney tem amigos, sem idéia formada sobre o problema da Vale, que poderão apoiá-lo decididamente nesse assunto.

Mal-entendidos acontecem. Diga-se de passagem que o embaixador britânico no Brasil, D.K.Haskel, reclamou de artigo aqui publicado, no qual falei da perda de conquistas sociais dos trabalhadores de seu país. Ele contestou as cifras citadas, como se fossem minhas. Não são. Foram colhidas em publicação estrangeira idônea. Procurei-a, entre meus papéis, para enviá-la ao embaixador. Infelizmente não a encontrei. Achei coisa igual ou pior. Em artigo de *The Observer* (transcrito em *Le Courier International* de 26/9 a 2/10 últimos), conta-se que, devido à desnutrição, crianças britânicas pobres estão medindo, agora, menos 4cm de altura do que as

ricas. E um relatório da ONU, mencionado na mesma edição, diz ter-se ampliado o fosso entre pobres e ricos na Grã-Bretanha. *The Nation* (de 15 a 22/7/96), na página 29, afirma que aquele país “se anuncia a si mesmo, no exterior, como tendo salários baixos”, para atrair investimentos estrangeiros. “Sorry, sir.”

Voltando ao caso FHC-Sarney: embora descontados possíveis mal-entendidos, na controvérsia sobre a Vale, tem-se a impressão de que o presidente do Senado exercitou um pouco a sua ironia *swifteana*. Deu a entender, no caso, que entre vender aquela empresa e reeleger-se FHC, optou pelo *mal menor* para o país e para os brasileiros: a hipótese reeleitoral. Com uma sutileza implícita: quem garante que FHC será reeleito? Não se pode também assegurar que o senador não pretendesse levar o presidente a dizer que não fará barganha em torno do assunto, deixando-o, portanto, em má situação, por admitir que os votos, no Congresso, fossem barganháveis.